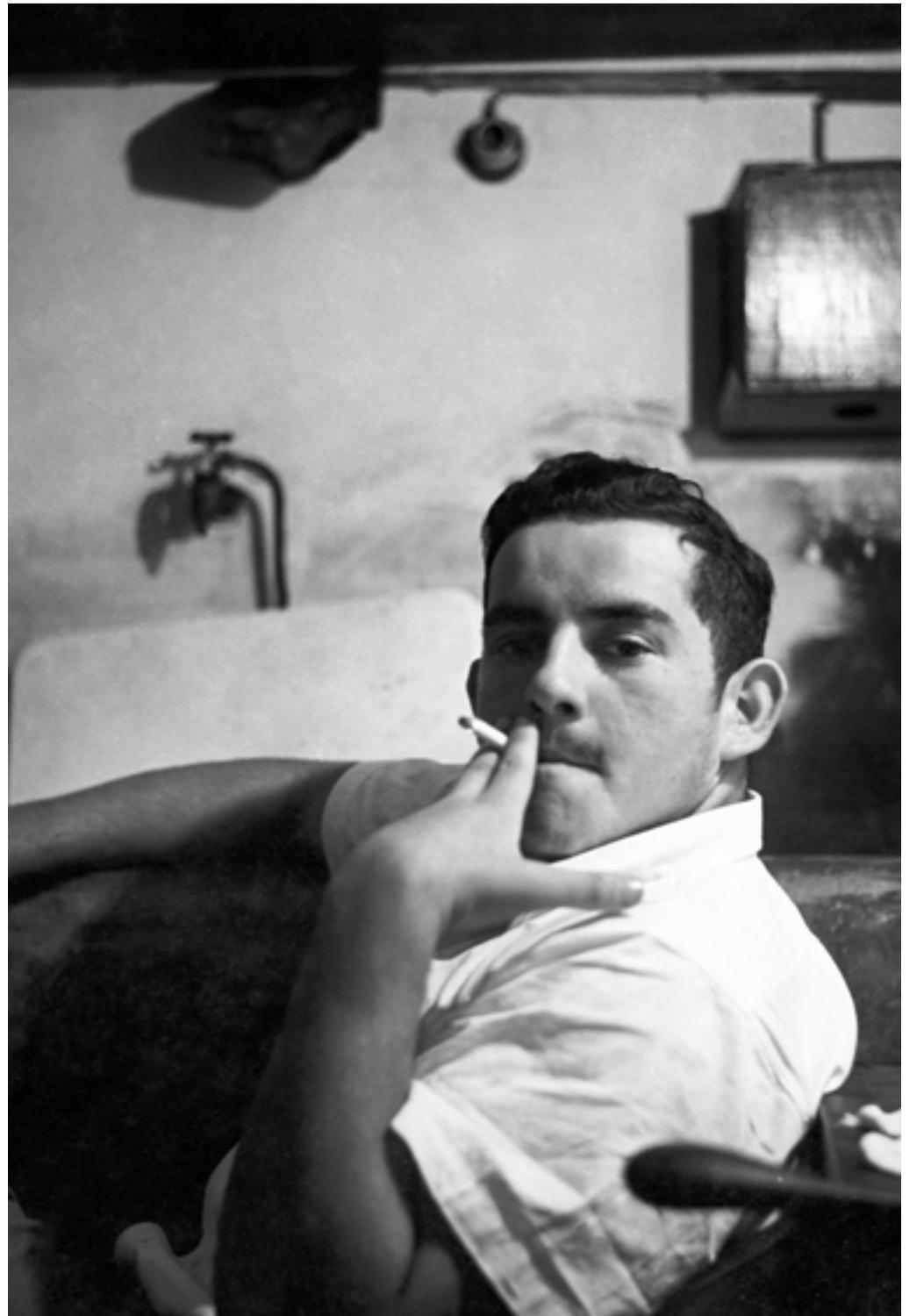


www.galerialume.com | contato@galerialume.com

GALERIA
LUME

A black and white photograph capturing a street scene at night. In the foreground, a man in a light-colored t-shirt and dark pants is pushing a bicycle cart loaded with numerous white plastic jugs. The cart is positioned on a sidewalk or street. In the background, several other figures are visible, including a man in a suit and another person walking. A street lamp with two glowing globes stands to the left, casting light on the scene. Long shadows are cast across the pavement, suggesting a low sun position. The overall atmosphere is quiet and urban.

Alberto Ferreira



Autorretrato | Alberto Ferreira

Alberto Ferreira

Paraíba, 1932 – Rio de Janeiro, 2007.

Considerado por especialistas um dos melhores do mundo em coberturas esportivas, o paraibano Alberto Ferreira Lima venceu vários prêmios importantes durante os 30 anos que trabalhou no Jornal do Brasil (25 anos como Editor do departamento de fotografia). Uma de suas fotos mais famosas, que lhe valeu o prêmio Esso de fotografia em 1963, registra o exato momento em que Pelé, na partida contra Tcheco-Eslováquia, sente a contusão que o afastou definitivamente da Copa do Mundo do Chile, em 1962. Um dos precursores do jornalismo fotográfico no Brasil e um dos primeiros a dar fundamento ao velho chavão das redações de que “uma foto vale mais que mil palavras”.

Alberto morreu em 11 de março de 2007 aos 75 anos de idade. Hoje seu acervo de aproximadamente 20 mil imagens é administrado pela AF Acervos e Imagens e representado com exclusividade pela Galeria Lume. No arquivo estão as imagens conhecidas como a “Bicicleta do Pelé” e muitas inéditas que Alberto selecionou ao longo de sua carreira e que considerava a verdadeira expressão de sua obra. Temas como a construção de Brasília, Nordeste, Rio antigo, carnaval, personalidades, Europa nas décadas de 60 e 70, Pelé, Garrincha, Copas do Mundo de Futebol, Olimpíadas e muitos outros compõem o acervo. O riquíssimo material fotográfico está digitalizado e passa por um trabalho de curadoria para que possa ser apresentado em livros e exposições que serão realizadas no Brasil e no exterior.

Considered by specialists as one of the best in the world in sports coverage, the Paraíba-born Alberto Ferreira Lima won several important awards during the 30 years he worked at Jornal do Brasil (25 years as Editor of the photography department). One of his most famous photos, which earned him the Esso Photography Award in 1963, captures the exact moment when Pelé, in the match against Czechoslovakia, felt the injury that definitively kept him out of the 1962 World Cup in Chile. One of the pioneers of photojournalism in Brazil and one of the first to give substance to the old newsroom adage that “a picture is worth a thousand words.”

Alberto passed away on March 11, 2007, at the age of 75. Today, his collection of approximately 20 thousand images is managed by AF Acervos e Imagens and exclusively represented by Galeria Lume. In the archive are images known as the “Pelé Bicycle Kick” and many unpublished ones that Alberto selected throughout his career and considered the true expression of his work. Themes such as the construction of Brasília, the Northeast, old Rio, carnival, personalities, Europe in the 60s and 70s, Pelé, Garrincha, FIFA World Cups, Olympics, and many others make up the collection. The rich photographic material is digitized and undergoing curation work to be presented in books and exhibitions to be held in Brazil and abroad.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)

Exposições selecionadas
Selected exhibitions

Intuição do Instante

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2018

Intuição do Instante

“Intuição do Instante”, de Alberto Ferreira, reúne 15 obras, das quais nove foram recentemente descobertas no acervo do artista e aparecem pela primeira vez em uma exposição.

Singular jornalista, Alberto era um fotógrafo compulsivo. Viveu no universo do documental, retratou como poucos os anos 60 e 70 e foi além. Registrou cada átimo dos locais por onde passou para tornar a memória uma imagem definitiva, invadida pela poética do instante completo, algo que apenas os obstinados conseguem encontrar. Tinha a intuição que faz com que os grandes fotógrafos prevejam os fatos frações de segundos antes que eles aconteçam. A Menina sozinha em meio a políticos de cartola parece brincar no ar em busca de um chapéu, trabalhadores fazem uma pausa na construção de Brasília e seus pés refletidos repousam sobre as nuvens ou as promessas de uma capital, cachorros presos um ao outro tiram a atenção do desfile militar. Sob uma diversidade de temas, um mesmo mundo desenha-se, onde, independente do lugar e do contexto, revela-se a ternura, a magia ou a sensibilidade do instante, que se liberta do seu caráter efêmero para sugerir um sentido.

Incansável e sempre com a câmera nas mãos, Alberto tinha a capacidade

Intuition of the Instant

“Intuition of the Instant,” by Alberto Ferreira, brings together 15 works, nine of which were recently discovered in the artist’s collection and appear for the first time in an exhibition.

A singular journalist, Alberto was a compulsive photographer. He lived in the documentary universe, portraying the 1960s and 1970s like few others and went beyond. He captured every moment of the places he visited to turn memory into a definitive image, invaded by the poetics of the complete instant, something that only the obsessed can find. He had the intuition that allows great photographers to foresee events fractions of seconds before they happen. The girl alone among top-hatted politicians seems to play in the air in search of a hat, workers take a break in the construction of Brasília and their reflected feet rest on the clouds or the promises of a capital, dogs tied to each other distract from the military parade. Under a diversity of themes, the same world is drawn, where, regardless of place and context, tenderness, magic, or the sensitivity of the moment is revealed, freeing itself from its ephemeral nature to suggest a meaning.

Inexhaustible and always with the camera in hand, Alberto had the ability to see, contemplate, and above all, appropriate the everyday life around

de enxergar, contemplar e, acima de tudo, se apropriar do cotidiano ao seu redor. Suas fotografias incorporam o imprevisível que se concretiza à sua frente, mas que em seu olhar e imaginação é cuidadosamente pensado e reconstruído. Cada imagem é uma espera: é o tempo que eterniza a criança a mirar “As Meninas” de Velazquez, que flagra o momento exato em que o garoto espia a mulher passar e espera o goleiro saltar em busca da bola.

Se o fotógrafo precisa estar no lugar e na hora certa para fixar para sempre o instante transitório, fica a impressão que Alberto Ferreira foi predestinado. Carregou os segundos consigo. O paraibano que foi ao Rio de Janeiro sonhando em ser goleiro do Flamengo, vai parar no Jornal do Brasil e cria, pela primeira vez no país, a área de jornalismo fotográfico. A convite de Juscelino Kubitschek presencia a construção de Brasília, estava no milésimo de segundo que eternizou a bicicleta de Pelé e na queda de Nadia Comaneci nas olimpíadas de Moscou em 1980. Por ironia do destino, faleceu aos 75 anos no dia de seu aniversário.

Sempre mirando de olhos fechados o instante em que o fortuito encontra o seu alvo, Alberto Ferreira parece ter levado ao pé da letra a definição de Cartier Bresson: “Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração. É um estilo de vida”

Paulo Kassab Jr.

him. His photographs incorporate the unpredictable that materializes before him, but which in his gaze and imagination is carefully thought out and reconstructed. Each image is a wait: it is time that eternalizes the child staring at Velazquez’s “Las Meninas,” that catches the exact moment when the boy peeks at the passing woman and waits for the goalkeeper to jump for the ball.

If the photographer needs to be in the right place at the right time to forever fix the transitory moment, it seems that Alberto Ferreira was predestined. He carried the seconds with him. The Paraíba-born man who went to Rio de Janeiro dreaming of being a goalkeeper for Flamengo ended up at Jornal do Brasil and created, for the first time in the country, the area of photojournalism. At the invitation of Juscelino Kubitschek, he witnessed the construction of Brasília, was in the split second that immortalized Pelé’s bicycle kick, and in Nadia Comaneci’s fall at the Moscow Olympics in 1980. Ironically, he passed away at the age of 75 on his birthday.

Always aiming with closed eyes at the moment when chance finds its target, Alberto Ferreira seems to have taken Cartier Bresson’s definition to heart: “To photograph is to put on the same line of sight the head, the eye, and the heart. It’s a way of life.”

Paulo Kassab Jr.



Intuição do Instante

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2018



Intuição do Instante

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2018



Intuição do Instante

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2018

O Olhar é o que fica

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2016

Como uma sombra de si mesmo

“O rei se curva ante a dor que o Brasil todo sentiu”, com esse veredito publicado no Jornal do Brasil, uma fotografia de Alberto Ferreira grudou na linha do tempo e ganhou o Prêmio Esso, em 1963. O registro feito no exato momento da contusão de Pelé na Copa do Mundo do Chile, em 1962, correu o mundo e tornou-se um ícone na história do fotojornalismo brasileiro. A imagem cruzou a vida e a morte do artista. Mas uma foto não basta para um fotógrafo “seguir adiante”. Ferreira viveu, sim, no universo da fotografia documental e teve a marca daquele tempo, entre os anos de 1950/1970, ao lado esquerdo do seu olhar. Recortou cada segundo dos lugares por onde passou no Brasil profundo para tornar a fotografia cada uma delas uma imagem definitiva, invadida pela poética do instante completo, algo que apenas os perseverantes serão capazes de encontrar.

Brasília despida dos olhos dos outros quando o país ouvia a si mesmo nas ondas do rádio. A vida cotidiana amparada pela elegância que rapidamente, e não aos poucos, estamos perdendo com nosso corpo cerzido por uma fatura chinesa. O fotógrafo não vê apenas o que pensa. Faz de uma troca de pneus uma cena/imagem bem-humorada sem ser piegas. Livrou-se da era stand up comedy. Encontrava a luz como quem nada procura. Nunca fez da luminosidade um “cenário” para completar sua fotografia.

Like a Shadow of Himself

“The king bows before the pain that all of Brazil felt,” with this verdict published in the Jornal do Brasil, a photograph by Alberto Ferreira stuck to the timeline and won the Esso Prize in 1963. The capture made at the exact moment of Pelé’s injury in the 1962 World Cup in Chile traveled the world and became an icon in the history of Brazilian photojournalism. The image crossed the life and death of the artist. But one photo is not enough for a photographer to “move on.” Ferreira did live in the documentary photography universe and had the mark of that time, between the years of 1950/1970, on the left side of his gaze. He cut out every second of the places he passed through in the profound Brazil to make each photograph a definitive image, invaded by the poetics of the complete instant, something that only the persevering will be able to find.

Brasília stripped of the eyes of others when the country listened to itself on the waves of the radio. Daily life supported by elegance that quickly, and not gradually, we are losing with our body stitched by a Chinese invoice. The photographer does not only see what he thinks. He turns a tire change into a humorous scene/image without being cheesy. He freed himself from the stand-up comedy era. He found light as if searching for nothing. He never made luminosity a “set” to complete his photograph. He

Fez o contrário. Protegeu cada um dos seus personagens: deixou o desejo ardente do sol banhar mãe e filho às margens de um rio, entre passagens.

Muitas das imagens desse paraibano de vida carioca ultrapassam e umedecem a estética do que ainda costumamos chamar de fotografia documental. Uma fotografia existe porque guarda um segredo dentro do outro. Apenas o olhar estático diante de uma imagem será o “início” que, no dia seguinte, já dirá outra coisa: um interminável desejo em revelar o que o nosso mundo privado (o olhar) busca decifrar, ver o que o outro enxergou. Nesse jogo de espelhos nunca abstrato, no tempo compacto, o fotógrafo lê a cidade como a página de um livro aberto: o entregador de leite avança em direção ao beco iluminado congelando o tempo; o homem de branco lava a memória perdida no meio da rua/o desmanche do Morro do Castelo; a sambista exhibe o seu corpo/alegria quando ainda nosso corpo/passista/madrinha de bateria não seria apenas bombas siliconadas como material de consumo num corpo ancestral. Do lado de cá, no tempo presente, fica a suave impressão de que Alberto Ferreira seguiu o fio da palavra naquele verso onde seu conterrâneo, Augusto dos Anjos, lembra a grandeza da existência: “Para que enfim chegando à última calma/meu podre coração roto não role/integralmente desfibrado e mole/como um saco vazio dentro da alma”.

Diógenes Moura

Escritor | Curador de Fotografia

did the opposite. He protected each of his characters: he let the burning desire of the sun bathe mother and child on the banks of a river, between passages.

Many of the images of this Paraíba-born, Rio-based photographer surpass and moisten the aesthetics of what we still commonly call documentary photography. A photograph exists because it holds one secret within another. Only the static gaze before an image will be the “beginning” that, the next day, will say something else: an endless desire to reveal what our private world (the gaze) seeks to decipher, to see what the other saw. In this never abstract game of mirrors, in compact time, the photographer reads the city like the page of an open book: the milk deliveryman advances towards the illuminated alley freezing time; the man in white washes away the lost memory in the middle of the street/the demolition of Morro do Castelo; the samba singer displays her body/joy when still our body/samba dancer/battery queen would not be just silicone bombs as consumer material in an ancestral body. On this side, in the present time, there is the gentle impression that Alberto Ferreira followed the thread of the word in that verse where his fellow countryman, Augusto dos Anjos, recalls the greatness of existence: “So that finally reaching the last calm/my rotten broken heart does not roll/entirely defibrated and soft/like an empty sack inside the soul.”

Diógenes Moura

Writer | Photography Curator



O Olhar é o que fica

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2016



O Olhar é o que fica

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2016



O Olhar é o que fica

Galeria Lume | São Paulo, Brasil, 2016

Séries selecionadas

Selected series

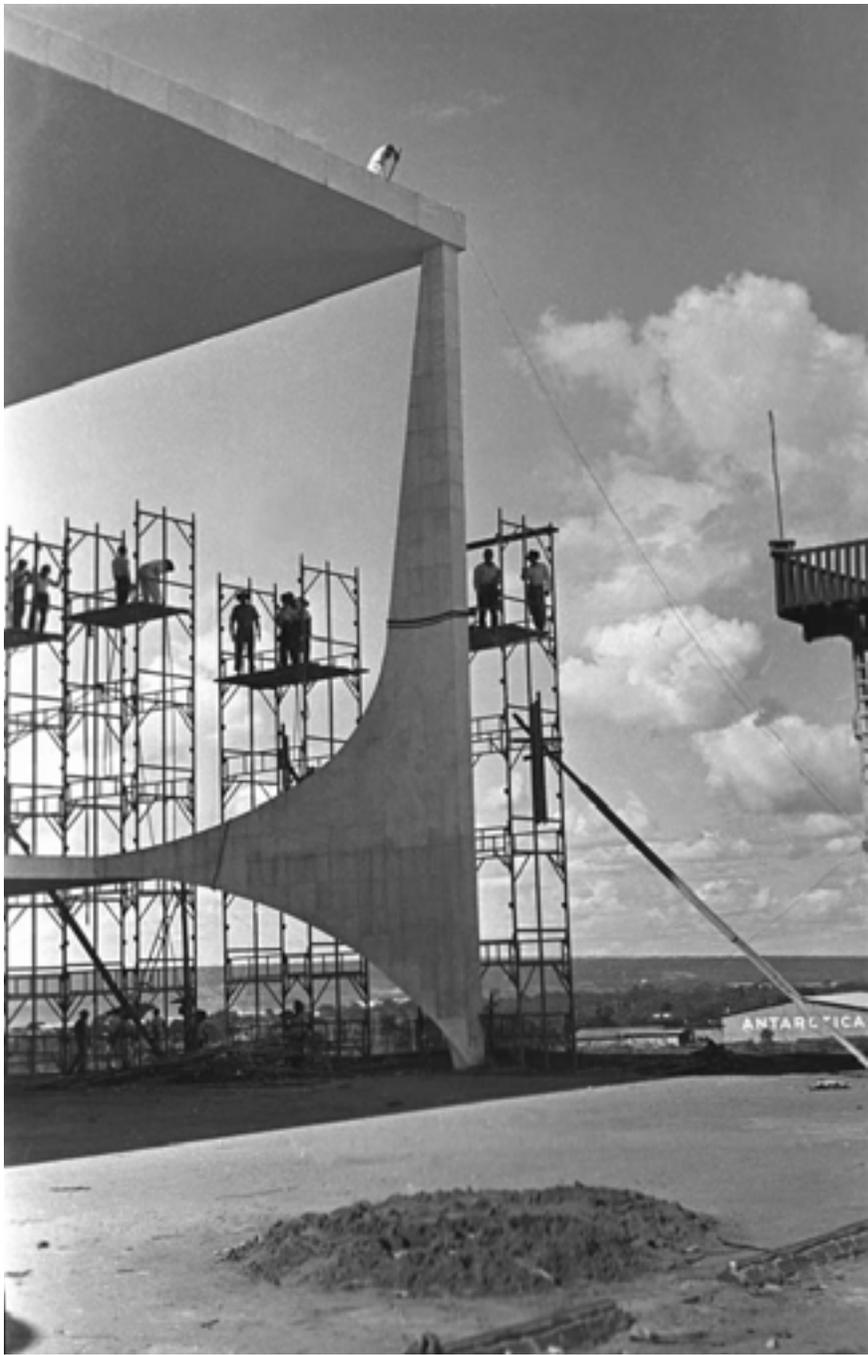
Construção de Brasília



Série Construção de Brasília
1958 - 1960



Série Construção de Brasília
1958 - 1960



Série Construção de Brasília
1958 - 1960



Série Construção de Brasília
1958 - 1960

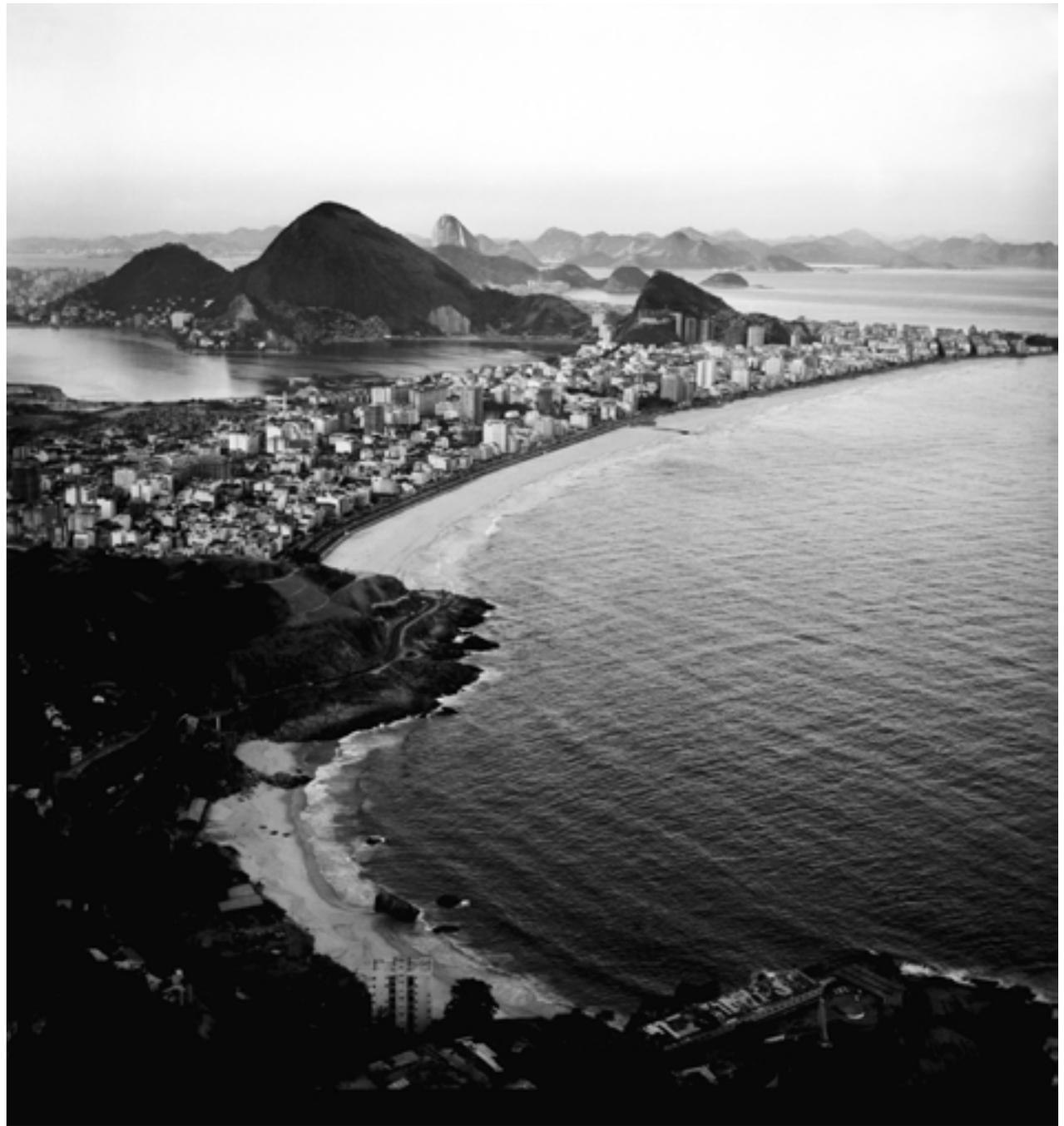


Série Construção de Brasília
1958 - 1960

Séries selecionadas

Selected series

Rio De Janeiro



Série Rio de Janeiro
1958 - 1971



Série Rio de Janeiro
1958 - 1971



Série Rio de Janeiro
1958 - 1971



Série Rio de Janeiro
1958 - 1971



Série Rio de Janeiro
1958 - 1971

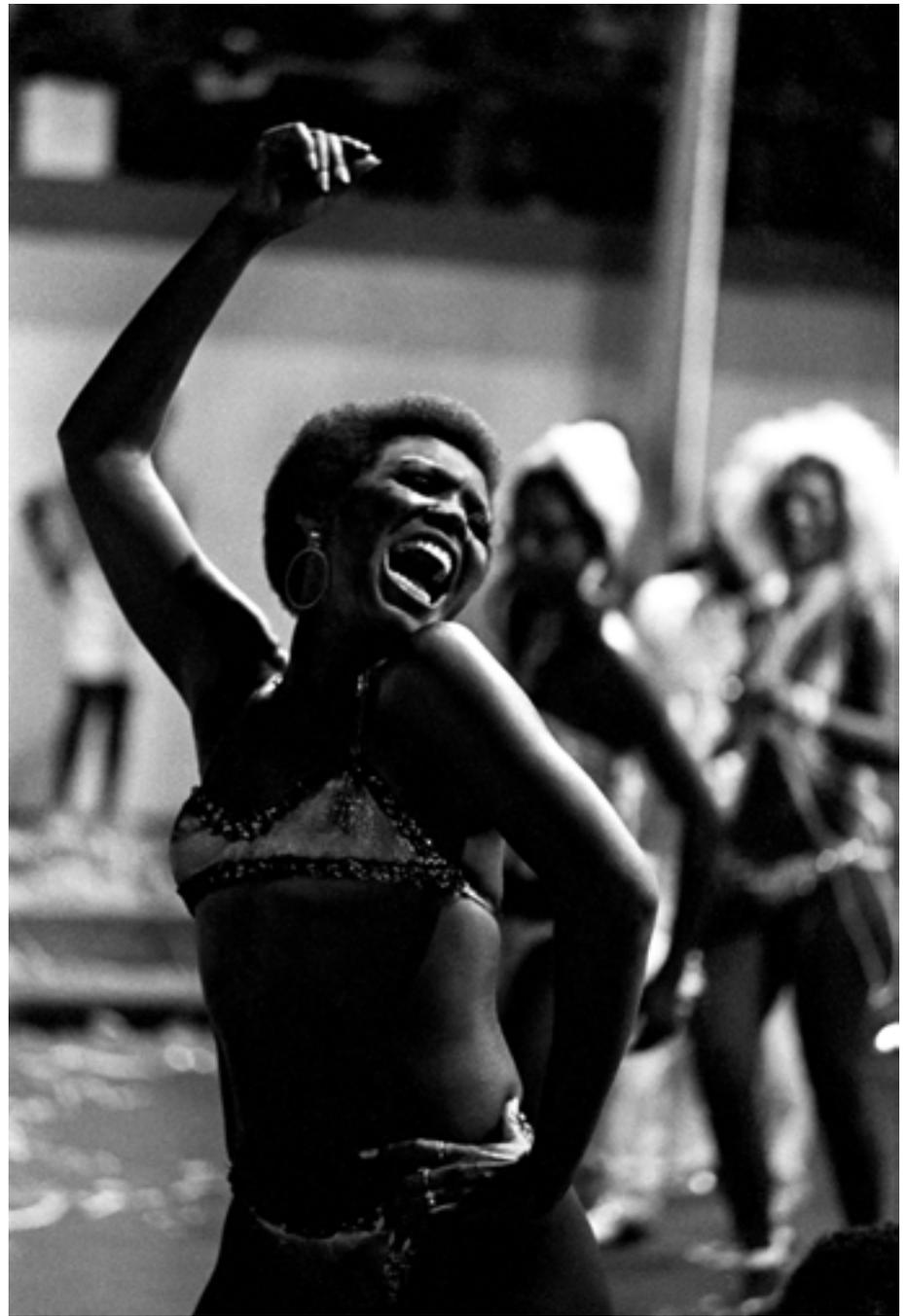
Séries selecionadas

Selected series

Rio, Carnaval, Samba



Série Rio, Carnaval, Samba
1965



Série Rio, Carnaval, Samba
1965

Séries seleccionadas

Selected series

Futebol



Série Futebol
1960 - 1965



Série Futebol
1960 - 1965



Série Futebol
1960 - 1965



Série Futebol
1960 - 1965

Galeria Lume

Rua Gumercindo Saraiva, 54
01449-070 São Paulo, Brasil

55 11 4883-0351

Seg à Sex – 10h às 19h
Sábado – 11h às 15h